



---

Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”

**Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda**

**Rosilei Maria De Novais**

**DE RETALHO PERDIDO A ROUPA DA MODA**

**Estudo do Reaproveitamento de Resíduos Têxteis para a Confecção de Roupas Infantis**

**Americana, SP**

**2021**

**ROSILEI MARIA DE NOVAIS**

**DE RETALHO PERDIDO A ROUPA DA MODA**

**Estudo do Reaproveitamento de Resíduos Têxteis para a Confecção de Roupas Infantis**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda, sob a orientação da Prof.<sup>(a)</sup> Me Maria Adelina Pereira

Área de concentração: Sustentabilidade Têxtil

**Americana, SP**

**2021**

**ROSILEI MARIA DE NOVAIS**

**DE RETALHO PERDIDO A ROUPA DA MODA**

**Estudo do Reaproveitamento de Resíduos Têxteis para a Confecção de Roupas Infantis**

Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Tecnologia Têxtil e Moda pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia – FATEC/ Americana.

Área de concentração: Sustentabilidade Têxtil

Americana, dezembro de 2021.

**Banca Examinadora:**

---

Maria Adelina Pereira (Presidente)  
Professora Mestre  
FATEC AMERICANA

---

Fernanda Cintra (Membro)  
Professora Mestre  
SENAC FAUSTOLO

---

Lionella Sardelli (Membro)  
Professora Mestre  
Prefeitura de Americana

Dedico este trabalho a minha avó Maria Adalzija que foi a maior incentivadora das minhas escolhas profissional e acadêmica e, embora não estivesse mais presente neste plano quando decidi cursar Têxtil e Moda, possui uma parcela significativa por ser o meu maior exemplo durante a infância, quando presenciei todo o seu esmero na confecção de suas próprias roupas ao customizar e reaproveitar cada pedacinho de retalho que sobrava, além da elaboração de colchas de retalho. O seu analfabetismo, muito comum nos anos 50 e 60 na classe social baixa, engradece ainda mais a sua importância pois mesmo em um ambiente desfavorável, sempre teve consciência do poder transformador da educação, principalmente para as mulheres.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu esposo Silas Alves Messias pelo incentivo e apoio para que eu pudesse concluir esse processo de retorno aos estudos.

A minha orientadora Professora Me. Maria Adelina Pereira que me orientou com muita dedicação neste trabalho.

A todos os professores do curso Têxtil Moda que contribuíram com meu processo de aprendizado, compartilhando de seus conhecimentos.

*“O próximo grande salto evolutivo da humanidade será descobrir que cooperar é melhor do que competir”*

*(Pietro Ubaldi).*

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a realização de uma reflexão sobre o atual cenário da moda, porque o consumo tem se mostrado em desarmonia com as questões ambientais. Constatou-se que a indústria da moda tem gerado um grande desperdício de materiais nas etapas pré e pós consumo devido ao grande volume de suas produções e, que estes não são descartados de forma correta e estão causando danos ao meio ambiente. Dessa forma, foi realizado um estudo de caso com o reaproveitamento de retalhos para a confecção de peças infantis inspirado em algumas marcas e estilistas que buscam trabalhar com materiais descartados e contribuir para uma moda mais sustentável. Nesse sentido, foram criadas algumas peças infantis com retalhos doados para aproveitar o máximo dos resíduos gerados nas confecções e a partir desses protótipos, confeccionar roupas para crianças carentes e contribuir com a sustentabilidade do meio-ambiente e a minimização de um problema econômico e social.

**Palavras-chave:** Moda, Sustentabilidade, *Patchwork*, *Upcycling*, Problema Social.

## **ABSTRACT**

This paper aims to carry out a reflection about the current fashion scenario, because the consumption has shown itself to be out of harmony with environmental issues. It was found that the fashion industry has generated a large waste of materials in the pre and post consumption stages due to the large volume of their productions and that these are not disposed of correctly and are causing damage to the environment. Thus, a case study was carried out with the reuse of scraps to make children's pieces inspired by some brands and stylists that seek to work with the discarded materials and contribute to a more sustainable fashion. In this sense, some children's pieces were created with donated scraps to make the most of the waste generated in the productions and from these prototypes, make clothes for children in need and contribute to the sustainability of the environment and the minimization of an economic and social problem.

**Keywords:** Fashion, Sustainability, Patchwork, Upcycling, Social Problem.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Montanhas de roupas descartadas em Gana .....	14
Figura 2: Resíduos têxteis chegando ao mar .....	15
Figura 3: O processo de <i>design</i> .....	16
Figura 4: Conceito de integração das etapas criativas e produtivas .....	18
Figura 5: Mule feito a partir de resíduos de estofados .....	21
Figura 6: Coleção <i>Be Mindful</i> , da Louis Vuitton, com tecidos de coleções passadas .....	21
Figura 7: Peças da marca <i>Zero Waste Daniel</i> .....	24
Figura 8: Peças criadas a partir de roupas usadas e resíduos, ganham nova aparência.....	25
Figura 9: Coleção Re-FARM, que chegou às lojas em junho de 2021 .....	25
Figura 10: Vestido com a técnica amarrações e apliques .....	26
Figura 11: Vestido construído a técnica de <i>patchwork</i> .....	27
Figura 12: Casaco com mix de tecidos e texturas.....	28
Figura 13: Alguns <i>looks</i> do desfile Outono Inverno 2016 Viktor & Rolf .....	29
Figura 14: Peças de retalho de Viktor& Rolf .....	30
Figura 15: Desfile Dolce & Gabbana com <i>Patchwork</i> .....	31
Figura 16: Vestido evasê xadrez com floral .....	33
Figura 17: vestido de alcinha com botão .....	33
Figura 18: Vestido com composições em xadrez .....	34
Figura 19: Vestido de alcinha com babados em três camadas .....	35
Figura 20: Macaquinho jeans com bordado em <i>patchwork</i> .....	35
Figura 21: <i>Workshop</i> realizado na Fatec Americana.....	36
Figura 22: Cobertor de pezinhos finalizado .....	37
Figura 23: Foto demonstrativa do cobertor .....	37

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2</b>	<b>RESÍDUOS TÊXTEIS</b> .....	12
<b>2.1</b>	<b>Impactos dos resíduos no meio ambiente</b> .....	13
<b>2.2</b>	<b>Como minimizar os impactos no meio ambiente</b> .....	16
2.2.1	A diminuição do desperdício no corte e costura .....	17
2.2.2	Alternativas para o descarte adequado dos resíduos têxteis .....	19
2.2.3	<i>Upcycling</i> .....	20
<b>3</b>	<b>MODA SUSTENTÁVEL: RETALHOS TÊXTEIS E REAPROVEITAMENTO DE ROUPAS USADAS</b> .....	23
<b>3.1</b>	<i>Zero Waste</i> Daniel .....	23
<b>3.2</b>	Projeto Re-Roupas .....	24
<b>4</b>	<b>COLEÇÕES <i>UPCYCLING</i> NAS PASSARELAS</b> .....	26
<b>4.1</b>	Coleção inverno 2020 by Fernanda Yamamoto .....	26
<b>4.2</b>	Coleção alta costura Outono e Inverno 2016 Viktor & Rolf .....	28
<b>4.3</b>	Paris <i>Fashion Week</i> 2020, retalhos e <i>patchwork</i> de Viktor & Rolf	29
<b>4.4</b>	Dolce & Gabbana na Semana da Moda de Milão no Verão 2021-22 .....	30
<b>5</b>	<b>ROUPA INFANTIL A PARTIR DE RETALHOS DE TECIDOS</b> .....	32
<b>5.1.</b>	Objetivo .....	32
<b>5.2</b>	Métodos .....	32
<b>5.3</b>	<i>Workshop</i> .....	36
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	38
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco principal a sustentabilidade na moda que pode ser aplicada de várias maneiras como a redução de resíduos que impactam o meio ambiente, uma vez que a moda é a segunda maior atividade econômica do mundo e, tem um papel muito importante na sociedade além da produção, pois tem o propósito de proteger, criar identidade e estabelecer laços sociais.

Porém nos últimos anos, a moda vem perdendo a sua essência com o foco voltado mais para o produto do que para o propósito, produzindo além do que é necessário e gerando grande impacto social e ambiental (CARVALHAL 2016).

De acordo com Carvalhal (2016), na década de 1930 as mulheres tinham em média nove roupas e com o passar do tempo, esse número foi aumentando pois atualmente estima-se que uma pessoa compra em média 64 peças de roupas por ano e metade dessas peças, acabam sendo esquecidas nos armários ou sendo descartadas de forma irregular, o que vem causando muita preocupação com o futuro da natureza.

Como consequência desse excesso na produção, ocorre também um aumento na geração de resíduos têxteis e para que esse problema seja minimizado, o reaproveitamento desses materiais é uma alternativa eficaz, pois de acordo com Fletcher; Grose (2019, P.127), “Usar a reciclagem como catalizador para uma mudança de comportamento mais profundo”.

O primeiro capítulo aborda os grandes danos que as indústrias do ramo têxtil vêm causando no meio ambiente devido à insustentabilidade do processo no descaso com os recursos naturais pois pesquisas mostram que se pode gerar economia de escala através de alternativas adequadas para o descarte têxtil como a logística reversa.

Já no segundo capítulo, são descritas algumas formas de moda sustentável com o uso de materiais já existentes sem comprometer os recursos naturais e também contribuindo para economia com a geração de novos empregos.

Nesse sentido, o terceiro capítulo traz alguns desfiles de passarela com o conceito *upcycling* para inspirar a indústria da moda na aplicação do mesmo conceito em suas produções e, mostrando que menos é mais no ramo têxtil para reduzir consideravelmente o desperdício e os resíduos que destroem a natureza.

Desta forma, foi realizado um estudo prático no quarto capítulo com a criação de roupas a partir de retalhos têxteis visando o reaproveitamento de materiais que seriam descartados e assim, foram confeccionadas algumas peças infantis, além da realização de um *workshop* com alunas do curso Têxtil e Moda da Fatec Americana com a confecção de um cobertor infantil utilizando os tecidos doados.

Ao final, são realizadas as considerações sobre a utilização adequada dos materiais descartados e, como esse processo pode ser aplicado em um projeto de confecção de roupas infantis para crianças carentes das comunidades de Americana e região.

## 2 RESÍDUOS TÊXTEIS

Os resíduos têxteis são materiais provenientes dos processos produtivos das indústrias do ramo têxtil, que podem ser desde os fios até tecidos e aviamentos, dentre outros itens. De acordo com a página especializada em moda sustentável *Fashion For Future* (2019), a indústria da moda é a segunda maior poluente do mundo, atrás apenas do ramo petrolífero.

Dentre as inúmeras causas dos problemas relacionados ao meio ambiente provenientes da indústria da moda, está a disseminação do *fast fashion*, um modelo de moda rápida que visa a disponibilidade de mais produtos no curto prazo, gerando o consumo excessivo e descontrolado, uma vez que se trata de um produto com preço baixo e o seu descarte também acaba sendo precoce por conta da baixa qualidade e do tempo curto de vida útil dos componentes e, dessa maneira, um grande volume de resíduos é gerado rapidamente, sobrecarregando os aterros sanitários (FASHION FOR FUTURE, 2019).

Segundo a ABIT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (2017), o Brasil possui a quinta maior indústria têxtil do mundo, o segundo maior produtor de denim (*jeans*) e o terceiro na produção de malhas. Nosso país é autossuficiente na produção de algodão e produz cerca de 5,1 bilhões em peças de vestuário anualmente.

Com essa produção elevada, o país se torna também um grande gerador de resíduos que impactam diretamente o desequilíbrio do meio ambiente.

A economia (a prosperidade) não está, portanto, no mesmo nível que a sociedade e o meio ambiente. Estes dois últimos são fins em si mesmos, ao passo que a economia é tão somente um meio para garantir seu bem-estar (SALCEDO, 2014, p.16).

A indústria da moda precisa implementar soluções sustentáveis urgentemente, uma vez que as questões relacionadas ao meio ambiente necessitam de ações que visam o equilíbrio entre o alto volume de produção e a redução do descarte de materiais de impacto danoso na natureza, de acordo com o relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Esse relatório está caracterizado pela exibição de um alerta com alto grau de importância porque a sociedade vem ignorando os avisos dos cientistas com relação às mudanças climáticas (LEITE, 2021).

## **2.1 Impactos dos resíduos têxteis no meio ambiente**

A cadeia produtiva da moda, em especial a manufatura, está transformando os recursos naturais sem respeitar as questões ambientais e sociais, pois o objetivo de muitas empresas é fabricar os seus produtos de forma rápida com custos baixos, proporcionando um ambiente favorável ao consumo compulsivo e desnecessário na maioria das situações.

A superconsciência acerca de estilo, corte, tecido, cor e design é intensa e universal, mas não inclui o mundo por trás dos cabideiros, a tecnologia por trás do corte, a fibra por trás do tecido, a terra por trás da fibra ou a pessoa na terra. Em suma, o verdadeiro impacto de nossas escolhas de vestuário quase nunca é considerado ou notado (FLETCHER; GROSE, 2019, p.5).

Por conta das tendências cada vez mais voláteis no mercado da moda, o equilíbrio ambiental e social do planeta está comprometido, pois ao longo de todo processo de produção, a vida útil das peças é encurtada e ocorre a geração de resíduos através do descarte das peças.

É importante ressaltar que os problemas pré-consumo também causam um dano enorme através do uso de produtos químicos nos processos que manipulam a matéria prima na construção das peças, principalmente na etapa de acabamento de jeans, como a lavagem e tingimento, que conseqüentemente poluem os rios e mares. Neste sentido, outro aspecto relevante é o uso excessivo de água em toda a cadeia produtiva, gerando desperdício, além do uso desenfreado de outros recursos naturais como o petróleo para fabricação de fibras sintéticas (SALCEDO, 2014, P.28-29).

De acordo com Salcedo (2014) a lista de problemas que a indústria da moda vem causando ao planeta é extensa, o que demonstra a insustentabilidade do modelo de moda atual na produção de resíduos em um ritmo mais rápido do que o necessário para a natureza absorver na prevenção de desequilíbrios.

Além de todos esses problemas citados, existe a falsa economia circular, uma vez que as empresas não são transparentes quanto aos seus processos denominados sustentáveis e, segundo o documentário *Fashionscapes: A Circular Economy* (2021) muitas marcas estão ocultando os detalhes dos consumidores com relação ao reaproveitamento dos materiais no processo de Logística Reversa e, na prática, o produto é de baixa qualidade e não pode ser reutilizado. Este filme mostra montanhas de roupas descartadas que chegam ao mercado Kantamanto, em Gana na África Ocidental e, a maioria dessas peças não podem ser aproveitadas e acabam sendo destinadas para um aterro sanitário e, essa realidade que as corporações não mostram pois acabam registrando essas roupas como recicladas (LEITE, 2021).

A imagem a seguir mostra a montanha formada pelo descarte das peças que não foram reaproveitadas.

Figura 1: Montanhas de roupas descartadas em Gana



Fonte: *Fashionscapes* (2021)

Portanto, nesse cenário poluidor, mais de 15 milhões de peças de roupas usadas chegam a Gana todas as semanas, oriundas da Europa, China e Estados Unidos e, diante da baixa qualidade acabam sendo descartadas, transformando o país em um depósito de resíduos a céu aberto (BBC, 2021).

Figura 2: Resíduos têxteis chegando ao mar



Fonte: *Fashionscapes* (2021)

As roupas descartadas tem se tornado um grande problema ambiental por conta da cultura de *fast fashion*, um modelo de moda linear que se instalou na sociedade.

De acordo com Carvalho (2016), na década de 1930 as mulheres tinham em média nove roupas, com o passar do tempo esse número foi aumentando, atualmente estima-se que uma pessoa compra em média 64 peças de roupas por ano, e que segundo pesquisa feita pela *Threadflip*, metade dessas peças acabam sendo esquecidas nos armários.

O que vem ocasionando esse acúmulo de peças que muitas vezes nem são utilizadas, são a quantidade de estímulos que as marcas criam em seus consumidores. E para atender a grande demanda do marketing se criam coleções que a natureza não dá conta (CARVALHAL,2016).

## 2.2 Como minimizar os impactos no meio ambiente

Com o objetivo de minimizar o impacto que os resíduos causam no meio ambiente, foi criada a Norma Brasileira ABNT NBR 10.004/2004 e, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2004), este padrão classifica os resíduos sólidos de acordo com os seus potenciais danos ao meio ambiente e à saúde pública, orientado as formas corretas de gerenciamento.

Para minimizar o impacto que os resíduos estão acarretando no meio ambiente, é necessário um planejamento das indústrias envolvendo uma mudança de mentalidade e, neste sentido, é necessário o envolvimento de toda a cadeia produtiva no desenvolvimento das peças de vestuário, pois antes mesmo de iniciar uma coleção, o impacto que cada processo terá no meio ambiente deverá ser definido e mensurado.

No livro *Shaping Sustainable Fashion*, Alison Gwilt defende que o estilista precisa entender que a sustentabilidade não é algo agregado, e sim parte do processo de design. Dessa forma, o profissional deve buscar alternativas já na fase de concepção ou de pesquisa, em vez de pensar apenas em ações para reduzir o impacto ambiental durante as fases de seleção de materiais ou produção da peça (SALCEDO,2014, p.39).

Desta forma, a figura abaixo exemplifica todas as etapas desse processo visando a sustentabilidade desde o planejamento da coleção até o fim da vida útil de cada peça.

Figura 3: O processo de *design*



Fonte: Salcedo (2014, p.40)

Para que o processo do design seja bem sucedido, será necessário a participação do consumidor consciente através da compreensão das questões ambientais e da importância da continuidade desse processo conhecido como moda circular. Este conceito é visto como uma solução sustentável necessária e com objetivos factíveis para um dos maiores problemas da indústria têxtil representados pelos resíduos de pré e pós-consumo (FASHION FOR FUTURE, 2019).

Se um designer projeta seu produto já pensando em aumentar seu ciclo de vida a moda será mais sustentável.

Se o consumidor comprar de forma consciente, com menor quantidade e maior qualidade, teremos uma cadeia mais sustentável (FASHION FOR FUTURE, 2019).

Neste sentido, atender todos os requisitos da sustentabilidade é uma tarefa complexa e desafiadora porque as pessoas adquirem roupas novas e se desfazem das velhas com uma frequência cada vez maior e, por esse motivo existe o termo *as sustainable as possible*, que marcas, designers e produtores estão adotando para mostrar que o seu produto é o mais sustentável possível (FASHION FOR FUTURE, 2019).

### 2.2.1 A diminuição do desperdício no corte e costura

Uma das etapas do processo de confecção de uma peça é o corte do tecido, e para que não ocorra desperdício de material, é necessário que a modelagem esteja bem ajustada ao encaixe, uma vez que o encaixe não for bem distribuído pode gerar desperdício, exceto se verificado antes da entrada na etapa de corte.

Com grande número de modelos para desenhar e desenvolver a cada temporada, o designer tem pouco tempo para prestar atenção a questões que vão além do desenho; a eficiência no corte de tecidos é especialidade da equipe de apoio técnico. E os técnicos raramente sugerem alterações a fim de promover a redução de resíduos, pois isso seria uma ofensa à expertise (e ao ego!) do designer (FLETCHER; GROSE, 2019, p.74).

Para que a eficiência das confecções não seja comprometida pela falta de comunicação e harmonia da equipe, estão ocorrendo investimentos contínuos em softwares que visam otimização dos processos e auxiliam na redução dos desperdícios. Um dos objetivos principais dos softwares é a integração de todos os processos para minimizar as falhas nos processos que ocasionam desperdício (AUDACES, 2021).

A figura a seguir exemplifica o papel dos softwares na integração dos mais diversos departamentos organizacionais envolvidos no planejamento, criação e fabricação das peças.

Figura 4: Conceito de integração das etapas criativas e produtivas



Fonte: Audaces (2021)

De acordo com Audaces (2021), o uso de tecnologia no processo ultrapassa a redução dos resíduos, pois otimiza o tempo e gera economia de escala ao levar em consideração o custo de centímetro de tecido e desta forma, os benefícios do planejamento estão além da sustentabilidade, uma vez que será necessário considerar os impactos de longo prazo.

Sendo assim, para a construção de processos que respeitam o meio ambiente, será primordial a mensuração do retorno no futuro com os gastos com cada mudança tanto para o meio ambiente quanto para o crescimento econômico da própria empresa (AUDACES, 2021).

### 2.2.2 Alternativas para o descarte adequado dos resíduos têxteis

Após todas as etapas da cadeia produtiva do setor têxtil, o destino de muitas peças de roupas e retalhos acabam sendo os aterros sanitários, representando assim, um baixo aproveitamento desses materiais.

"Com efeito, o que se descarta no aterro sanitário não são apenas roupas: oportunidades de design e de negócio também terminam enterradas em um buraco no chão" (FLETCHER; GROSE,2019, p.113).

Como abordado anteriormente, uma mudança de mentalidade faz-se necessária no que se refere ao planejamento de uma coleção, escolha e aproveitamento das matérias-primas e a elaboração de estratégias para a coleta de resíduos visando a reutilização dos materiais.

Sendo assim, a Lei 12.305, de 2 de agosto de 2010 foi criada no Brasil com o objetivo de aperfeiçoar o gerenciamento dos resíduos sólidos e, entre suas várias definições estão os padrões sustentáveis de produção e consumo levando em consideração as gerações futuras através da Logística Reversa, ou seja, buscar a destinação ambiental correta de cada componente utilizado no processo produtivo como a reciclagem que transforma os materiais em novos produtos objetivando a disposição final ambientalmente adequada, redução de custos e concomitantemente, gerar benefícios para a saúde pública. (BRASIL, 2010).

Neste sentido, uma peça usada poderá ser reutilizada para projetar e construir uma nova através da customização como no caso dos retalhos que são utilizados para as novas peças ou restaurar as antigas. Algumas confecções estão aproveitando os retalhos e as peças usadas para fazer suas coleções, ajudando assim, o meio ambiente e criando oportunidades de trabalho.

A marca *From Somewhere* busca sua matéria prima nas melhores tecelagens italianas para a elaboração e fabricação de roupas restauradas, assim como a *Junky Styling*, líder na restauração de roupas, que busca matéria-prima nos brechós.

Outra empresa destaque nesse segmento é a *Goodone*, marca britânica de roupas restauradas que busca o melhor retalho possível, obtido nas usinas de reciclagem têxtil para a confecção de suas peças (FLETCHER; GROSE,2019, p.121-122).

### 2.2.3 *Upcycling*

O conceito de *upcycling* tornou-se uma nova tendência no mundo da moda, uma vez que as novas gerações estão cada vez mais engajadas nas questões que envolvem sustentabilidade e, por esta razão, a indústria da moda possui o desafio de encontrar alternativas para conquistar esse novo público que tem demonstrado preocupação com os impactos do consumo desenfreado e com o meio ambiente, neste sentido vem utilizando a técnica do *upcycling*, que é a reutilização e transformação dos resíduos em novas materiais e produtos (LEITE, 2020, p 14-15).

Diferentemente da reciclagem, que precisa de processos químicos e maquinários para transformar o produto e atribuir características para que se torne matéria-prima ou um novo produto, o *upcycling* é um processo de reutilização e reaproveitamento de materiais já existentes, como tecidos, aviamentos e roupas que seriam considerados lixo e descartados, estes são transformados em novos produtos através de técnicas manuais e, dessa forma, agregado valor ao produto.

As vantagens desse processo é que se tem uma diminuição do uso de matérias-primas virgens e conseqüentemente, redução no consumo de energia, poluição do ar e da água, além da redução das emissões de gases causadores do efeito estufa e do volume de lixo descartado nos aterros sanitários (PENSAMENTO VERDE, 2013).

Como o *upcycling* é um trabalho realizado manualmente na maioria das vezes, reduz de maneira significativa a possibilidade da produção em larga escala, no entanto, não perde a sua importância na contribuição com a sustentabilidade. Vale ressaltar que se todos os segmentos industriais através de suas cadeias produtivas estivessem conectados para aproveitar o máximo de cada resíduo e formalizassem parcerias com *designers* que buscam trabalhar com o *upcycling*, a *performance* nos indicadores de sustentabilidade seria muito mais satisfatória.

A criatividade dos *designers* pode transformar os materiais que seriam descartados em novos produtos de excelente qualidade, pois os retalhos podem virar sapatos, bolsas, cintos, colares e acessórios para cabelo.

A seguir estão algumas imagens de alguns produtos feitos com resíduos têxteis.

Figura 5: Mule feito a partir de resíduos de estofados



Fonte: POERNER (2021)

O sapato mule é conhecido pela sua praticidade e versatilidade, neste sentido, ao agregar o conceito da sustentabilidade através do reaproveitamento de materiais, o seu valor será elevado. Desta forma, a sua confecção é realizada através de resíduos de estofados como na imagem acima que foi produzido de forma artesanal por Gasp Design, uma loja virtual que trabalha com acessórios oriundos de materiais naturais recuperados (POERNER, 2021).

Figura 6: Coleção *Be Mindful*, da Louis Vuitton, com tecidos de coleções passadas



Fonte: POERNER (2021)

A coleção de acessórios *Be Mindful* da Louis Vuitton foi criada com a reutilização de tecidos utilizados nas coleções anteriores e, apesar de ser elaborado a partir de restos de tecido, possuem um valor considerável, tanto pela qualidade elevada quanto pelo conceito de sustentabilidade envolvido no projeto.

Desta forma, cada produto da coleção *Be Mindful* é único e foi criado com a técnica de *upcycling*, uma vez que o colar *Be Mindful* foi construído com a seda *upcycled*, caracterizado por cores vibrantes.

As grandes grifes como a Louis Vuitton estão apostando no *upcycling* porque houve um crescimento no número de pessoas interessadas por questões de sustentabilidade nas últimas décadas, representadas pela moda circular, alugueis, consertos de roupas etc. Alguns reflexos dessa nova conscientização são os inúmeros tutoriais de customização de roupas no YouTube e a hashtag *upcycledclothing* que soma mais de 52 milhões de visualizações no Tik Tok e Instagram (POERNER, 2021).

### 3 MODA SUSTENTÁVEL: RETALHOS TÊXTEIS E REAPROVEITAMENTO DE ROUPAS USADAS

#### 3.1 Zero Waste Daniel

O Zero Waste Daniel é um projeto do estilista Daniel Silverstein, que utiliza resíduos de confecções de Nova York para a criação das peças de sua marca, uma vez que uma de suas missões é acabar com o desperdício através do lixo zero. O estilista ficou conhecido mundialmente em 2017 com um vídeo que conta a sua história, além de sua participação no reality show *Fashion Star*.

A sua marca que hoje tem uma plataforma de *e-commerce* possui uma variedade de peças como, jaquetas, calças e camisetas que possuem características inspiradas no conceito de peças sem gênero visando a customização das peças através do trabalho sob medida para cada cliente e, dessa forma, a marca está à disposição de qualquer pessoa que queira adquirir uma peça.

“Não preciso fazer um trabalho que machuque ou oprima pessoas, que faça com que alguém odeie seu corpo ou rosto ou polua a água. Estou disposto a trabalhar com o que temos, não me importo quanto tempo leva. Eu me importo que seja feito localmente e de uma forma justa” (FFW,2020).

Em quatro anos, Daniel Silverstein transformou toneladas de retalhos em roupas e, cada peça produzida equivale em média a meio quilo de resíduos que seriam destinados para aterros sanitários, desta forma, o seu trabalho contribui muito para a disseminação da moda sustentável, pois as suas peças são únicas e criativas, através de uma técnica de bordados que aproveita cada pedacinho de retalho para formar as figuras, garantindo assim que nada seja desperdiçado (FFW,2020).

A imagem abaixo exhibe algumas peças elaboradas pelo estilista que demonstram as suas características como a construção de figuras de animais, natureza e rostos de artistas representados pelo cantor pop David Bowie.

Figura 7: Peças da marca *Zero Waste Daniel*



Fonte: FFW (2020)

### 3.2 Projeto Re-Roupas

A estilista, curitibana e ativista Gabriela Mazepa, lançou um projeto onde cria peças através do reaproveitamento de peças usadas e retalhos têxteis e um de seus projetos apresentados no *Fashion Business* 2011 ficou entre as 10 marcas *Top* do Prêmio Greenvana em Moda Sustentável. A estilista está se dedicando a vários projetos em parceria com algumas grandes marcas, como a *Farm* e Enjoei. Além disso, participou de vários projetos com ONGs no Rio de Janeiro, que visam a busca de novos talentos da moda em comunidades carentes e concilia a sua agenda com consultorias em oficinas e palestras sobre *upcycling*.

As suas peças são exclusivas devido a variações de cores e matéria prima limitada, a malha é o principal tecido usado em suas coleções, mas também utiliza jeans desconstruindo as peças para ganhar nova aparência. Estas peças podem ser encontradas em lojas no Brasil ou no site Conexão Designs (TEXTILE INDUSTRY,2012).

Logo a seguir, temos alguns exemplos das peças criadas pela estilista através da agregação de valor com a reutilização de roupas e materiais descartados.

Figura 8: Peças criadas a partir de roupas usadas e resíduos, ganham nova aparência



Fonte: TEXTILE INDUSTRY (2012)

Em 2017, Gabriela Mazepa fechou uma parceria com a Farm. para o desenvolvimento de coleções anuais com o reaproveitamento de roupas com defeitos e resíduos do processo de corte e até o momento, foram desenvolvidas quatro coleções que somam 3.115 peças, o que equivale à mais de seis mil metros de sobras têxteis (POERNER,2021)

Figura 9: Coleção Re-FARM, que chegou às lojas em junho de 2021.



Fonte: POERNER (2021)

## 4 COLEÇÕES UPCYCLING NAS PASSARELAS

### 4.1 Coleção inverno 2020 *by* Fernanda Yamamoto

A estilista Fernanda Yamamoto resolveu apostar no *upcycling* na coleção inverno de 2020 ao reutilizar itens de coleções passadas no processo de criação e construção de cada peça, uma vez que todo o contexto da pandemia de Covid-19 estimulou todos os profissionais do ramo da moda na realização de diversas reflexões sobre o meio ambiente, além disso, a coleção fez parte da comemoração dos seus dez anos de carreira.

Neste sentido, apostou em peças bem estruturadas com bastante volume como roupas de festas, caracterizadas pela desconstrução e leveza. Na realização do desfile, contou com mulheres que fizeram parte da sua carreira como funcionárias e clientes. As suas peças são fontes de inspiração para a moda comercial e esta coleção tem como objetivo o estímulo para uma reflexão sobre o cenário atual ao reforçar o papel do consumo consciente (FFW, 2019). As imagens a seguir mostram algumas de suas peças do desfile na SPFW, N 48.

Figura 10: Vestido com a técnica amarrações e apliques



Fonte: FFW (2019)

A técnica de entrelaçamento pode ser utilizada na construção de peças comerciais através do trabalho manual com restos de tecidos, transformando os fios entrelaçados em um novo tecido e os retalhos em apliques para a peça.

Figura 11: Vestido construído a técnica de *patchwork*



Fonte: FFW (2019)

O *patchwork* é outra técnica ligada à sustentabilidade na moda ao unir retalhos de tecidos com formatos, cores e estampas diversas e formar um novo tecido, ou seja, o reaproveitamento de tecidos para a criação de novas peças.

Essa técnica é muito antiga pois os seus primeiros registros são da época do Egito Antigo, porém, a sua popularização ocorreu apenas no século 20 durante o período de guerra devido à escassez de matéria prima. Nos anos 1970, alguns artistas começaram a usar peças com *patchwork*, como os integrantes da banda The Jacksons 5 e assim, os editores de moda também começaram a inseri-lo nas suas produções para posteriormente nos anos 1990 entrar nas passarelas.

Nos anos 2000, o *patchwork* se popularizou ainda mais com versões em jeans e, tornou-se parte do vestuário de muitos famosos. Atualmente, o isolamento social como consequência da pandemia do Covid-19 estimulou ainda mais a cultura do “faça você mesmo”, aumentando o interesse nas pessoas por fazer o *patchwork* em casa através do reaproveitando das peças de roupas que estavam no guarda-roupa e sem utilização por um longo período (NOVAIS, 2021)

Figura 12: Casaco com mix de tecidos e texturas



Fonte: FFW (2019)

A proposta de misturar tecidos com textura diferentes demonstra a possibilidade de criar uma peça elegante e com um caimento adequado e assim, estimular a comercialização de roupas que possuam esse conceito.

#### 4.2 Coleção alta costura Outono e Inverno 2016 Viktor & Rolf

A coleção de alta costura Outono e Inverno 2016 de Viktor & Rolf, foi marcada pela reutilização de roupas que haviam sido utilizadas em coleções passadas e, foram agregados itens para a criação de novo *shape*, como a customização de jeans da coleção antiga da extinta marca masculina Monsieur, uma coleção cheia de volumes e babados com traçados de tecidos e, exibindo todo o glamour da alta costura com reutilização de roupas, e que a criatividade pode estar totalmente alinhada ao conceito de sustentabilidade (LILIAN PACCE, 2016).

Figura 13: Alguns looks do desfile Outono Inverno 2016 Viktor & Rolf



Fonte: Lilian Pacce (2016)

A aposta na customização tem se popularizado no mundo da moda, pois a procura por dicas para aplicar esse conceito tem crescido significativamente nas redes sociais e, mesmo se tratando de uma técnica antiga, o poder das redes sociais tem incentivado as pessoas, inclusive jovens e adolescentes, a se arrisarem na customização das suas roupas, uma vez que muitas técnicas não precisam de costuras, apenas a utilização de cola para tecido e alguns materiais para realizar a transformação da peça e, neste sentido, substituir a compra de um novo item para seu armário, ao reaproveitar o que já possuía ( HELENA, 2020)

#### **4.3 Paris Fashion Week 2020, retalhos e *patchwork* de Viktor & Rolf**

Os estilistas Viktor & Rolf levaram elegância e glamour para a passarela da Paris Fashion Week 2020 com peças feitas de retalhos que sobraram de sua própria confecção e de fornecedores e desta forma, a coleção foi apresentada com um *mix* de estampas florais e fitas de uma maneira criativa, além de composições com linha verticais e os clássicos babados.

Neste sentido, o reaproveitamento de peças foi novamente utilizado em sua coleção, estimulando a reflexão sobre a importância da sustentabilidade, uma vez que confirma que se pode construir roupas com pouco material sem a necessidade de produzir grandes quantidades de tecido para uma coleção (DANI NOCE, 2020).

Figura 14: Peças de retalho de Viktor& Rolf



Fonte: Dani Noce (2020)

Apesar do *patchwork* muitas vezes estar diretamente ligado à economia de custos, as passarelas trazem um estilo arrojado e glamuroso com essa técnica e está sendo utilizado com mais frequência nos últimos anos e neste sentido, algumas grifes se destacaram nessas coleções, como Maison Margiela, Calvin Klein e Loewe

Vale ressaltar o trabalho da Koché, que reúne diversas camisas de futebol para transformá-las em peças inusitadas como vestidos de festa.

#### 4.4 Dolce & Gabbana na Semana da Moda de Milão no Verão 2021-22

A famosa grife Dolce & Gabbana exaltou o artesanato na apresentação de peças inspiradas no conceito de moda sustentável durante a Semana da Moda de Milão no Verão de 2021, uma vez que a coleção foi totalmente criada a partir do reaproveitamento de retalhos de tecidos, tendo como referência a sua coleção de 1993, na qual o *patchwork* era destaque.

Desta forma, a crise criada pela pandemia estimulou muitas marcas refletirem sobre a necessidade de reaproveitar os seus materiais e gerar menos resíduos.

Logo a seguir temos algumas imagens do desfile da Dolce & Gabbana com a utilização de retalhos na construção de cada peça.

Figura 15: Desfile Dolce & Gabbana com *Patchwork*



Fonte: Runway Magazines (2021)

## 5 ROUPA INFANTIL A PARTIR DE RETALHOS DE TECIDOS

### 5.1. Objetivo

De acordo com SOUSA (2019), mais de 9,4 milhões de crianças e adolescentes vivem em extrema pobreza no Brasil, conforme o Cenário da Criança e do Adolescente 2019, feito pela Fundação Abrinq com base nos dados mais recentes do IBGE.

Dentre os temas principais, destaca-se a gravidez precoce e segundo o estudo, 16,4% dos bebês nascidos no Brasil em 2017 foram de mães adolescentes.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é a criação de peças infantis a partir de retalhos que seriam descartados e buscar o máximo de reaproveitamento desses resíduos e através dessa experiência, criar um projeto que reaproveita os materiais descartados de confecções e produz roupa infantil para comunidades carentes.

### 5.2 Métodos

Para a criação das peças foram utilizados materiais doados por confecções e costureiras da região e dentre os retalhos de tecidos doados, encontravam-se tecidos para *patchwork*, além de jeans, tricoline, e Oxford, que foram usados na confecção de vestidos e macaquinhos.

Neste sentido, a maioria dos retalhos eram pequenos e para um melhor aproveitamento, foi realizada a separação por cores visando as composições para a confecção das peças.

Como os tecidos disponíveis eram tecidos plano, foram definidos a elaboração de vestidos e macaquinhos e sendo assim, a modelagem de cada peça foi construída utilizando modelagem do site da estilista Marlene Mukai, que disponibiliza imagens do esquema de modelagem de roupas infantis como base para a definição dos moldes e foram elaborados alguns moldes pela própria autora deste trabalho. A seguir algumas imagens de algumas peças produzidas.

Figura 16: Vestido evasê xadrez com floral



Fonte: Arquivo pessoal da Autora

Na foto acima, o modelo é um vestido evasê feito com tecido de viscose na parte superior e tecido de tricoline no recorte inferior.

Figura 17: vestido de alcinha com botão



Fonte: Arquivo pessoal da Autora

Para este vestido foi utilizado tecido tricoline, a saia formada por várias faixas de retalhos florais e finalizada com um babado. Na parte superior alças com botões de pressão.

Figura 18: Vestido com composições em xadrez



Fonte: Arquivo pessoal da Autora

Nesta peça foi utilizado tecido xadrez em viscose, a saia em três camadas para aproveitar os retalhos em tiras, uma peça bem leve para o verão.

Figura 19: Vestidode alcinha com babados em três camadas



Fonte: Arquivo pessoal da Autora

Este vestido foi confeccionado com retalhos de tecido tricoline e viscose, com três camadas de babados, cada camada dividida em oito recortes de tecidos, para aproveitar o maximo os pequenos pedaços que tinha a disposição

Figura 20: Macaquinho jeans com bordado em patchwork



Fonte: Arquivo pessoal da Autora

Na peça da figura 20, o macaquinho foi feito com retalhos de jeans, o desenho de urso e alças foi utilizado tecidos de tricoline, o desenho foi fixado com pontos a mão, além disso, esse modelo de macaquinho também pode ser feito reutilizando pernas de calças jeans.

### 5.3 Workshop

Esta etapa do trabalho foi construída através da realização de um *workshop* na Oficina de Costura da Fatec Americana com a colaboração da Professora Me. Maria Adelina Pereira e com a participação de algumas alunas do curso Têxtil e Moda.

O objetivo desta atividade foi a confecção de um cobertor de pezinho para bebês a partir de sobras de tecidos doados de uma indústria, proporcionando assim, uma experiência prática para as alunas e, além disso, as peças construídas foram destinadas para o Fundo Social do município de Americana e posteriormente entregues a gestantes de famílias carentes. Seguem abaixo algumas imagens do *workshop* realizado da Fatec Americana.

Figura 21: Workshop realizado na Fatec Americana



Fonte: Arquivo pessoal da Autora

Este *workshop* envolveu o processo de corte e costura das peças e foram utilizadas sobras de tecidos que são destinados para revestir colchões no corpo de

cada peça, já para o forro foi usado tecido de malha por ser macio e assim, proporcionar mais conforto por ter contato direto com a pele do bebê.

Desta forma, a peça é indicada para dias com temperaturas mais baixas por ter sido construída com dois tecidos e nas imagens a seguir temos o cobertor finalizado.

Figura 22: Cobertor de pezinhos finalizado



Fonte: Arquivo pessoal da Autora

A escolha do modelo de cobertor de pezinho foi realizada visando a mobilidade que ele proporciona ao bebê e dessa forma, caso o bebê se movimente muito, ele não correrá o risco de ficar descoberto ou até mesmo se enrolar e sufocar.

Neste sentido, o transpasse no corpo da peça permite que o bebê fique bem protegido e ao mesmo tempo, tem a opção de ficar com as mãos livres como exemplificado nas imagens a seguir.

Figura 23: Foto demonstrativa do cobertor



Fonte: Arquivo pessoal da Autora

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstrou que a sustentabilidade na moda é um tema com grau de urgência elevado e necessidade de ações concretas e neste sentido, alguns estudos e exemplos práticos foram abordados para mostrar que é possível fazer uma moda sustentável sem comprometer o meio ambiente.

Sendo assim, foi destacado que a indústria precisa minimizar ao máximo os resíduos e realizar o descarte adequado, uma vez que é possível diminuir consideravelmente os resíduos através de parcerias com indústrias têxteis que trabalham com reciclagem.

Dessa maneira, foi realizado um estudo prático com a reutilização de retalhos têxteis na criação de roupas para bebês com pequenos pedaços de tecidos que seriam descartados por não ter utilidade para a confecção.

Inicialmente foram confeccionadas peças leves para o verão como vestidos e macaquinhos com tecidos planos, além disso, com retalhos de outros tipos de tecidos como malhas e moletinhos, foi possível construir outros tipos de peças como body, macacões, calças e blusas.

A reutilização de peças e o reaproveitamento de retalhos pode minimizar alguns problemas causados pela indústria da moda aliados a outras ações e o estudo demonstrou que ao reaproveitar esses resíduos, além de evitar o descarte inadequado, pode gerar renda e ações sociais.

Portanto, é possível criar um projeto que visa a parceria entre as confecções da região e assim, produzir roupas de bebês a partir de retalhos de descartes e estes serem doados para as mães que estão em situação de rua ou que não tem condições de fazer o enxoval de seu bebê.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO. **Muito mais força para o setor e para o Brasil**. Abit têxtil e confecção. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.abit.org.br/cont/quemsomos>. Acesso em: 25 ago. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10004:2004**: Norma Técnica são Paulo, 2004. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=936>. Acesso em: 05 out. 2021.

AUDACES. **Audaces 360: A mais completa solução em sistemas para a Indústria da Moda**, 2021. Disponível em: [https://audaces.com/audaces-360/?utm\\_source=google&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=trafego\\_audaces\\_360&utm\\_content=510834175337\\_c\\_&utm\\_term=audaces%20360](https://audaces.com/audaces-360/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=trafego_audaces_360&utm_content=510834175337_c_&utm_term=audaces%20360). Acesso em: 06 set. 2021.

BRASIL. Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Presidência da República**, Brasília, DF, 02 ago. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm). Acesso em: 04 de out. 2021.

BBC NEWS. **O país que virou 'lixão' de roupas de má qualidade dos países ricos**. Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/media-58911546>. Acesso em: 08 out. 2021.

CARVALHAL, A. **Moda com Propósito: manifesto pela grande virada**. 1. ed. São Paulo: Paralela, 2016.

DANI NOCE. **A volta dos clássicos de Jean Paul Gaultier na Paris Fashion Week 2020**. Disponível em: <https://www.daninoce.com.br/moda/a-volta-dos-classicos-de-jean-paul-gaultier-na-paris-fashion-week-2020/>. Acesso em: 07 out. 2021.

FASHION FOR FUTURE. **Para entender a sustentabilidade na moda**, 2019. *E-book*. 13 p. Disponível em: <https://ebooks.fashion-for-future.com/sustentabilidade>. Acesso em: 05 de out. 2021.

FASHIONSCAPES. **Fashionscapes: A Circular Economy**, 2021. Disponível em: <https://www.fashionscapes.co.uk/films/fashionscapes-circularity>. Acesso em: 16 out. 2021.

FFW. **Zero Waste Daniel: como a marca produz peças bacanas e lixo zero**, 2020. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/sustentabilidade/zero-waste-daniel-como-a-marca-produz-pecas-bacanas-e-lixo-zero/>. Acesso em: 24 ago. 2021.

FFW. **Desfiles N48 / SPFW Fernanda Yamamoto**, 2019. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/n48/fernanda-yamamoto/1740461/>. Acesso em: 07 de out. 2021.

FLETCHER, K.; GROSE, L. **Moda & Sustentabilidade: Design para mudança**. São Paulo: Senac São Paulo, 2019.

HELENA, L. **Muito além do tie-dye: customizações de roupas fáceis de fazer em casa, 2020**. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/customizacao-de-roupas-facil-de-fazer-em-casa>. Acesso em: 02 nov. 2021.

LEITE, D. **O Futuro da Moda: Tecnologia, sustentabilidade e personalização**. 1.ed. 2020.

SALCEDO, E. **Moda ética para um futuro sustentável**. São Paulo: G. Gili, 2014.

LEITE, R.P. **Indústria da moda deve tomar atitudes mais rápidas em relação às mudanças climáticas, diz relatório, 2021**. Disponível em: [http://textileindustry.ning.com/forum/topics/industria-da-moda-deve-tomar-atitudes-mais-rpidas-em-rela-o-s?xg\\_source=msg\\_mes\\_network](http://textileindustry.ning.com/forum/topics/industria-da-moda-deve-tomar-atitudes-mais-rpidas-em-rela-o-s?xg_source=msg_mes_network). Acesso em 05 out. 2021.

LEITE, R.P. **A moda está usando a “circularidade” para esconder mentiras da reciclagem, revela novo filme, 2021**. Disponível em: [http://textileindustry.ning.com/forum/topics/a-moda-est-usando-a-circularidade-para-esconder-mentiras-da?xg\\_source=msg\\_mes\\_network](http://textileindustry.ning.com/forum/topics/a-moda-est-usando-a-circularidade-para-esconder-mentiras-da?xg_source=msg_mes_network). Acesso em: 06 out. 2021.

LILIAN PACCE. **Viktor & Rolf alta-costura outono-inverno 2016/17, 2016**. Disponível em: <https://www.lilianpacce.com.br/desfile/viktor-rolf-alta-costura-outono-inverno-201617/>. Acesso em: 07 de out. 2021.

MARLENE MUKAI. **Molde infantil, 2021**. Disponível em: <https://marlenemukaimoldeinfantil.com.br/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

NOVAIS, C. **Conheça a história do patchwork e entenda sua popularidade na quarentena, 2021**. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/patchwork-historia-comprar-tendencia/particle-15>. Acesso em: 02 nov. 2021.

PENSAMENTO VERDE. **Entenda a diferença entre o upcycle e a reciclagem, 2013**. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/reciclagem/entenda-a-diferenca-entre-o-upcycle-e-a-reciclagem/>. Acesso em: 13 de out. 2021.

POERNER, B. **Tudo novo, de novo, 2021**. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/o-upcycling-esta-na-moda->. Acesso em: 13 de out. 2021.

RUNWAY MAGAZINE. **Dolce Gabbana Primavera Verão 2021, 2020**. Disponível em: <https://runwaymagazines.com/pt/dolce-gabbana-spring-summer-2021/>. Acesso em: 06 nov. 2021.

SOUSA, V. **Mais de 9 milhões de crianças e adolescentes de até 14 anos vivem em extrema pobreza no Brasil, diz Abrinq, 2019**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/05/22/mais-de-9-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-ate-14-anos-vivem-em-extrema-pobreza-no-brasil-diz-abrinq.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2021.

TEXTILE INDUSTRY. **Estilista Cria roupas e acessórios com resíduos têxteis**, 2012. Disponível em: <https://textileindustry.ning.com/forum/topics/estilista-cria-roupas-e-acessorios-com-residuos-texteis-veja-foto>. Acesso em: 06 de out. 2021.